

## MEDICINA TRADICIONAL AMAZÔNICA NAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Layla de Cassia Bezerra Bagata MENEZES<sup>1</sup>, Tânia Suely Azevedo BRASILEIRO<sup>2</sup>

### RESUMO

A Medicina Tradicional Amazônica constitui-se a partir de uma confluência de saberes ancestrais sobre saúde, envolvendo a cosmovisão amazônica de ser e estar nesta casa comum que é a Terra. Além de representar uma importante estratégia para a implementação de políticas relacionadas à etnicidade e saúde, a MTA tem despertado a atenção global, especialmente, devido ao empenho da Organização Mundial da Saúde em valorizar e reconhecer esses saberes em diferentes culturas. O objetivo deste estudo foi analisar as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil sobre Medicina Tradicional Amazônica. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, conduzida com base no método *Systematic Search Flow*. O portfólio analisado é composto por 26 trabalhos acadêmicos (22 dissertações e 4 teses), sendo a maioria proveniente da região Norte do país (16 estudos). Essas pesquisas estão majoritariamente concentradas nas áreas de Etnofarmacologia e Etnobotânica. Contudo, através das estratégias de busca utilizadas, não foram identificadas pesquisas que abordassem a percepção de profissionais da saúde e a formação em saúde no contexto da medicina tradicional amazônica. Essa ausência revela uma importante lacuna nos estudos sobre a Medicina Tradicional Amazônica, destacando a necessidade de futuras investigações nesse campo.

**Palavras-chave:** Medicina tradicional; Saberes Tradicionais em Saúde; Práticas populares de cuidado.

### ABSTRACT

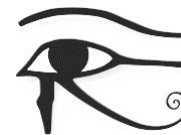
Traditional Amazonian Medicine is constituted through a confluence of ancestral knowledge about health, encompassing the Amazonian worldview of being and coexisting in this shared home that is Earth. In addition to serving as an important strategy for implementing policies related to ethnicity and health, TAM has garnered global attention, especially due to the efforts of the World Health Organization to value and recognize this knowledge across different cultures. The objective of this study was to analyze master's dissertations and doctoral theses produced in Brazil on Traditional Amazonian Medicine. This is a Systematic Literature Review conducted using the Systematic Search Flow method. The portfolio analyzed consists of 26 academic works (22 dissertations and 4 theses), most of which were developed in the Northern region of Brazil (16 studies). These works are predominantly focused on the fields of Ethnopharmacology and Ethnobotany. However, through the search strategies employed, no studies addressing health professionals' perceptions or education and training in traditional Amazonian Medicine were identified. This gap highlights an important deficiency in research on Traditional Amazonian Medicine, underscoring the need for future investigations in this area.

**Keywords:** Traditional medicine; Traditional Knowledge in Health; Popular care practices.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, Brasil. E-mail: [laylabagata@hotmail.com](mailto:laylabagata@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, Brasil. E-mail: [brasileirotania@gmail.com](mailto:brasileirotania@gmail.com)



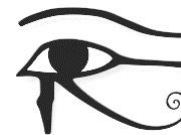
## INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional faz parte de diferentes culturas em todo o mundo, visto que o ser humano precisou desenvolver formas de cuidar da própria saúde antes do surgimento da ciência moderna, logo, em algum grau todas as culturas desenvolveram suas medicinas tradicionais. Ela se destaca por se basear nas necessidades individuais de saúde de cada sujeito, bem como considera que as causas de desequilíbrio no organismo que levam a doença, podem ser climáticas, nutricionais, ambientais, mentais, sociais, mágicas ou sobrenaturais. Apesar de ter se desenvolvido antes da medicina moderna, a medicina tradicional não foi avaliada a partir dos parâmetros do método científico, mas carrega consigo o uso de seus saberes e práticas por dezenas de milhares de pessoas durante centenas de anos (WHO, 1999).

Desse modo, a Medicina Tradicional Amazônica (MTA) detêm o saber ancestral sobre saúde que envolve a cosmovisão amazônica de ser e estar nessa casa comum que é a Terra (Bagata, 2018). A confluência de saberes que constitui a MTA, além de uma importante estratégia para a implementação de políticas de etnicidade e saúde, como modo de enfrentar os determinantes sociais da saúde (PAHO, 2019). Tem sido alvo de discussões e ganhado o olhar do mundo por meio do empenho da Organização Mundial da Saúde (OMS) para valorizar e reconhecer esses saberes nas diferentes culturas.

Em 2023 ocorreu a Primeira Cúpula Global de Medicina Tradicional da OMS (WHO Traditional Medicine Global Summit 2023 “Towards health and well-being for all”), realizada em Gandhinagar, Gujarat, Índia. A cúpula teve como objetivo definir uma nova estratégia mundial sobre medicina tradicional, visto que a última vigorou até o ano de 2023, assim como incentivar a ampliação das práticas e divulgar os saberes ancestrais. Dentre os compromissos firmados, o relatório final produzido, a Declaração de Gujarat, destaca o apoio da OMS aos países participantes (o Brasil sendo representado pelo Ministério da Saúde) na aplicação da ciência, da tecnologia e da inovação para a validação e desbloqueio dos conhecimentos das medicinas tradicionais.

*Apply science, technology, innovation and knowledge exchange to validate and unlock, as appropriate, the contribution of TCIM and Indigenous knowledges to advancing planetary health and people's health and well-being across the life course, including through contextual, equitable, and culturally appropriate methods, including for nutrition and lifestyles, in line with principles of sustainable development (WHO, 2023, p.2).*



Além disso, assumiu o compromisso com a implementação da nova Estratégia Global de Medicina Tradicional (2025-2034), destacando o aumento de recursos financeiros e políticos a nível global, regional, nacional e comunitário; no campo das pesquisas e evidências o relatório defende o financiamento de pesquisas, encoraja os países a investirem na criação de programas de investigação em medicinas tradicionais e complementares nas universidades, criando e contribuindo com repositórios de investigação regionais e globais (WHO, 2023).

Considerando que a OMS tem o objetivo de mobilizar compromissos políticos e ações baseadas em evidências para fortalecer o papel da medicina tradicional na saúde e bem-estar das pessoas ao redor do mundo, muitos movimentos da agência estão indo nessa direção como a criação do Centro Global de Medicina Tradicional (GTMC) em 2022 (ONU News, 2023). Portanto, tornam-se relevantes estudos que abordem as medicinas tradicionais nas mais diferentes formas, neste sentido busca-se por meio dessa pesquisa analisar as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil sobre Medicina Tradicional Amazônica.

## MÉTODOS

Este estudo é uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) da produção *stricto sensu* brasileira, desenvolvida a partir do método *Systematic Search Flow* (SSF) (Ferenhof e Fernandes, 2016; Ribeiro e Brasileiro, 2022). As 4 (quatro) fases e 8 (oito) atividades que compõe o SSF estão detalhadas ao longo do texto. Esta revisão busca ampliar outra já realizada pelas autoras (Menezes e Brasileiro, 2024), uma vez que, no estudo anterior, consideraram apenas artigos publicados em periódicos.

Na fase 1 do método SSF - definição do protocolo de pesquisa, foram definidas as estratégias de busca a serem adotadas (Atividade 1). Foram utilizados os descritores adotados pelas autoras supracitadas. Estes foram aplicados inicialmente em inglês respeitando a estratégia adotada no estudo anterior, porém não foram encontrados resultados, desse modo optou-se por aplicá-los também em português, é importante ressaltar que as estratégias adotadas são a tradução literal dos termos empregados por Menezes e Brasileiro (2024), a saber: “Medicina Tradicional Amazônica” AND enfermagem AND “estudante de enfermagem”; "Medicina Tradicional Amazônica" AND enfermagem AND “licenciatura em enfermagem”; “Medicina Tradicional Amazônica” AND “Formação



Inicial” AND enfermagem; “Medicina Tradicional Amazônica” AND enfermagem AND “graduado em enfermagem”.

Os termos de busca foram combinados por meio do operador booleano AND, bem como foram usadas aspas nos termos que apresentavam mais de uma palavra, para que fosse considerado o termo em conjunto para as buscas. Não foi utilizado como critério de inclusão o tempo, sendo considerado os trabalhos independentes do ano de publicação.

Na Atividade 2 foram definidas as bases de dados a serem utilizadas, a saber: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) organizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O objetivo inicial das buscas era identificar pesquisas de mestrado e doutorado que tratassem da medicina tradicional amazônica na formação inicial de enfermeiros. No entanto, não se obteve nenhum resultado com as estratégias adotadas. Diante disso, foi realizada uma nova busca utilizando apenas o termo “Medicina Tradicional Amazônica”. O quadro 1 abaixo ilustra os resultados da busca nas bases de dados.

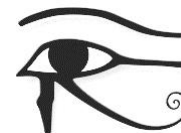
**Quadro 1.** Resultados alcançados com a busca do termo “Medicina Tradicional Amazônica”.

Estratégias de Busca	Bases de Dados	Resultados
“Medicina Tradicional Amazônica”	Catálogo CAPES	52
	BDTD	2
Total		54

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

Dos 52 resultados encontrados no Catálogo CAPES, 43 são teses e 06 são dissertações. Já os 2 resultados do BDTD correspondem a 01 tese e 01 dissertação. Para a Atividade 3 - Organização da bibliografia, foi realizado o *download* dos trabalhos. Para tanto, foram admitidas apenas teses e dissertações disponíveis na íntegra na internet; além disso, foram excluídas teses e dissertações duplicadas na mesma ou nas diferentes bases de dados utilizadas para a pesquisa.

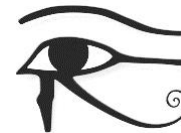
Ressalta-se que foi utilizado o Google Acadêmico para ter acesso às teses e dissertações completas, identificadas por meio da busca no Catálogo da CAPES, que são anteriores à Plataforma Sucupira. No total foram identificados 54 trabalhos. Desses, após a aplicação dos filtros anteriormente citados, restaram 29 teses e dissertações para a leitura de títulos, resumos e palavras-chave (Atividade 4 do método SSF). Foram admitidas para compor o portfólio do estudo (Atividade 5 do método SSF) apenas aquelas que tratavam de



Medicina Tradicional Amazônica de alguma forma, com isso 03 trabalhos foram excluídos por não terem relação com a temática, restando 26 pesquisas (22 dissertações e 4 teses). A seguir, no quadro 2, encontra-se o demonstrativo dos trabalhos incluídos nesta revisão.

**Quadro 2.** Portfólio do estudo composto por 26 pesquisas (2005-2023).

1ª Década		
Autor	Título	Ano
Nascimento	Síntese do Aripuanin	2005
Oliveira	<i>Cissus verticillata</i> (Vitaceae): informações etnofarmacológicas e anatomia dos órgãos vegetativos	2006
Stefanello	Direito, biotecnologia e propriedade intelectual: acesso, apropriação e proteção jurídica dos elementos da biodiversidade Amazônica	2007
Souza	Estudo químico e das atividades biológicas dos alcalóides indólicos de <i>Himatanthus lancifolius</i> (Muell. Arg.) Woodson, Apocynaceae – (Agoniada)	2008
Silva	Efeitos de substâncias elicitoras sobre o acúmulo de metabólitos secundários em plantas jovens de <i>Picrolemma Sprucei</i> Hook. F. (Simaroubaceae), uma espécie medicinal da amazônia utilizada contra a malária	2009
2ª Década		
Cassino	Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do Rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de <i>Justicia pectoralis</i> Jacq. forma <i>mutuquinha</i> (Acanthaceae)	2010
Correa	Avaliação in vitro dos possíveis efeitos citotóxicos e genotóxicos do alcalóide julocrotina em linfócitos humanos	2011
Pinheiro	Composição química e efeitos antinociceptivo e antiinflamatório em roedores do óleo essencial de <i>Peperomia Serpens</i> (Sw) Loud	2011
Madalosso	Avaliação da toxicidade aguda e da atividade gastroprotetora de extratos de <i>Campomanesia lineatifolia</i> Ruiz & Pav. em roedores	2011
Silva	Avaliação biológica dos extratos obtidos das sementes de <i>Vatairea guianensis</i> (Aublet)	2011
Santa Cecília	Efeito antinociceptivo e antiinflamatório do extrato etanólico e da benzofenona 7-epiclusianona isolada de folhas de <i>Garcinia Brasiliensis</i> Mart. (Clusiaceae)	2011
Chagas	Caracterização do cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares em duas comunidades amazônicas	2011
Gomes	Abordagem fitoquímica, determinação da atividade antiplasmódica in vitro e avaliação preliminar da toxicidade do extrato hidroetanólico das cascas de <i>Aspidosperma Excelsum</i> Benth (Apocynaceae)	2011
Luz	<i>Socratea Exorrhiza</i> : potencial bioativo e teores de fenóis e flavonoides	2012
Ribeiro	Contribuição ao estudo da flora amapaense: avaliação fitoquímica do extrato metanólico das sementes de <i>Vatairea guianensis</i> Aublet	2012
Brito	Plantas medicinais da floresta amazônica na promoção da saúde humana e animais-resgate do conhecimento popular na região sul do Amapá	2014
Ferreira	Etnofarmacobotânica e os saberes tradicionais na comunidade Barreirinho, Santo Antônio do Leverger - MT, Brasil	2018
Jacinto	Bicho, cura e magia! Práticas culturais e conhecimentos tradicionais na Reserva Extrativista Mapuá (Ilha do Marajó, Pará): uma perspectiva etnozoológica.	2018
Mota	Dinâmica da transmissão cultural do conhecimento ecológico tradicional sobre plantas medicinais em uma comunidade no interior da Amazônia, Pará, Brasil	2019
3ª Década		
Maia	Uso ritual da ayahuasca durante o tratamento de doenças físicas graves: um estudo qualitativo	2020
Vasconcelos	O conhecimento tradicional no processo de conservação da biodiversidade: um olhar sobre as contribuições dos agentes comunitários de saúde	2020
Miranda	Saberes tradicionais quilombolas e interface com agrobiodiversidade em Chapada dos Guimarães/MT – Brasil	2021
Santos	Uso e conhecimento sobre plantas medicinais: estudo de caso no Campus Floresta da Universidade Federal Do Acre - Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil	2022



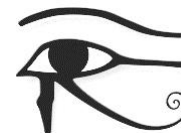
Silva	Os usos da medicina tradicional na pandemia de COVID-19 em São Caetano de Odivelas-PA	2022
Reis	Concepções sobre trabalho, processo saúde-doença e ambiente para agricultoras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro	2023
Lima	Jardim Botânico Escolar: Unidade de Conservação e Educação	2023

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

Observa-se que 22 pesquisas foram realizadas no âmbito de programas de mestrado acadêmico, e apenas 4 são de doutorado. Além disso, há um maior número de publicações na 2ª década (2010-2019). Destaca-se, também, que nenhum dos estudos que compõem este portfólio foi identificado anteriormente no formato de artigo científico por Menezes e Brasileiro (2024), o que implica que essas pesquisas, desenvolvidas no âmbito de programas de pós-graduação *stricto sensu*, não sendo divulgadas no meio científico. A seguir, serão apresentados os resultados e a discussão deste estudo com base no portfólio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consolidação dos dados e síntese do material a partir da matriz do conhecimento (Atividades 6 e 7) serão apresentados e discutidos a seguir, por meio de gráficos e tabelas. Desse modo, a figura 1 ilustra a quantidade de pesquisas identificadas nesta revisão por regiões do país.

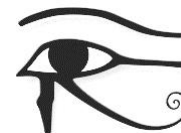


**Figura 1.** Quantidade de teses e dissertações identificadas na revisão por região brasileira.



**Fonte:** Elaboração própria (2025).

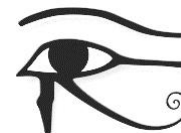
A maior quantidade de teses e dissertações produzidas sobre a temática da medicina tradicional amazônica se encontra na região Norte, das 16 pesquisas 06 foram desenvolvidas em programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA), 04 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 01 na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 01 Universidade Federal do Acre (UFAC), 01 na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 01 na Universidade Federal de Roraima (UFRR), 01 na Universidade Federal do Amapá (UFAP) e 01 no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).



Com relação a região Sudeste foi desenvolvida 01 pesquisa em cada universidade: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Universidade de São Paulo (USP); já na Universidade Federal de Viçosa (UFV) foram identificadas 02 pesquisas, totalizando 06 teses e dissertações. Na região Centro-oeste tem-se 03 pesquisas de pós-graduação que foram realizadas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Enquanto na que região Sul foi localizada uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Destaca-se que, de acordo com estratégias de busca utilizadas, não foram encontrados estudos desenvolvidos na temática supracitada na região nordeste. O quadro 3 abaixo apresenta os 22 programas de pós-graduação aos quais essas pesquisas de mestrado ou doutorado estão vinculadas.

**Quadro 3.** Programas de Pós-Graduação das pesquisas do portfólio deste estudo"

PPG	Nota CAPES	Área do Conhecimento	Mestrado ou Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Química (USP)	7*	-	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (UFMG)	6	Ciências da Saúde	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Biologia Celular (UFPA)	5	Ciências Biológicas	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (UNICAMP)	5	Ciências da Saúde	Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas (UFPA)	5	Multidisciplinar	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (UFPR)	5	Ciências da Saúde	Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Botânica (UFV)	5	Ciências Biológicas	Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental (UEA)	4	Ciências Sociais Aplicadas	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFAM)	4	Ciências Humanas	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais (UFMT)	4	Ciências Agrárias	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (UFRR)	4	Multidisciplinar	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônica (UFPA)	4	Multidisciplinar	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (UFPA)	4	Ciências da Saúde	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Agronomia Tropical (UFAM)	4	Ciências Agrárias	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (UNIFAL)	4	Ciências da Saúde	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Botânica (INPA)	4	Ciências Biológicas	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (UFAM)	4	Multidisciplinar	Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UFAM)	3	Multidisciplinar	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais na Amazônia (UFOPA)	3	Ciências Ambientais	Mestrado



Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (UFRRJ)	3	Ciências Humanas	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UFAC)	3	Multidisciplinar	Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (UNIFAP)	3	Multidisciplinar	Mestrado

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

Observa-se que dos programas que pertencem a área de Ciências da Saúde, 04 são em ciências farmacêuticas, 01 em ciências médicas e 01 em ciências da saúde. O PPG com maior nota de avaliação na CAPES é o Programa de Pós-Graduação em Química (USP), no entanto, ao contrário dos demais os seus dados não foram encontrados na Plataforma Sucupira, para tanto, foi consultado o site oficial do programa.

Com relação as temáticas abordadas, assim como observado anteriormente por Menezes e Brasileiro (2024) destacam-se pesquisas na área da Etnofarmacologia e Etnobotânica (Lima, 2023; Santos, 2022; Miranda, 2021; Maia, 2020; Ferreira, 2018; Jacinto, 2018; Brito, 2014; Luz, 2012; Ribeiro, 2012; Gomes, 2011; Chagas, 2011; Santa Cecília, 2011; Silva, 2011; Madalosso, 2011; Pinheiro, 2011; Correa, 2011; Cassino, 2010; Silva, 2009; Souza, 2008; Oliveira, 2006; Nascimento, 2005). Essas pesquisas tem por objetivo avaliar o potencial farmacológico de plantas comumente utilizadas na medicina tradicional e/ou inventariar essas espécies, principalmente as que são utilizadas no tratamento de doenças endêmicas da Amazônia, como a malária. Segundo Silva (2009), isso se deve ao fato de o parasito causador da doença está apresentando resistência às medicações alopáticas disponíveis no mercado. Destaca-se, também, que dentre esses estudos Etnofarmacobotânicos, Santos (2022) realizou seu estudo na universidade com acadêmicos de diferentes cursos de graduação, destoando das demais pesquisas que optam pelas comunidades tradicionais.

Conforme apresentado no quadro 3, há um maior volume de estudos sobre MTA na perspectiva da Etnofarmacobotânica no período de 2010 a 2019, isso pode estar relacionado, como aponta Mota (2019), ao interesse de diferentes áreas do conhecimento na temática, como a farmácia, agronomia, botânica e, principalmente, a saúde com a possibilidade de prospecção de novas drogas. Mas também, com as necessidades que surgem a partir do desenvolvimento de políticas públicas, como a Políticas Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006).

Recentemente, o relatório da primeira cúpula global destacou a importância e necessidade do desenvolvimento de pesquisas inclusivas e multidisciplinares, não apenas no



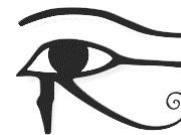
campo da Etnofarmacologia e etnobotânica para aplicações farmacêuticas, mas também sistemas de medicinas tradicionais complexos, holísticos e individualizados, criando uma base de evidências no mais alto nível de rigor científico e padrões éticos, mas também multidimensional, multidisciplinar, inclusiva e culturalmente apropriada (WHO, 2023).

A declaração de Gujarat (WHO, 2023), no entanto, deixa de lado uma importante discussão levantada por Stefanello (2007) sobre propriedade intelectual e biopirataria. Para o autor, esse tema precisa ser debatido, pois há um crescente interesse de pesquisadores sobre o conhecimento de comunidades tradicionais e indígenas.

Com relação às outras vertentes estudadas, destaca-se a pesquisa de Reis (2023) que ao compreender as concepções sobre trabalho, processo saúde-doença e ambiente de agricultoras de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (Resex) no estado do Amazonas, observou que essas mulheres recorrem frequentemente aos conhecimentos da MTA, influenciadas tanto pela cultura quanto pela necessidade decorrente da carência de serviços públicos de saúde na localidade. Fato também constatado por Silva (2022), que ao compreender a utilização da medicina tradicional durante a pandemia de COVID-19, em São Caetano de Odivelas no Pará, observou que a medicina tradicional amazônica foi usada por 110 (87,3%) moradores odivelenses para prevenção e cura da covid-19, principalmente na forma de chás, xaropes e sucos, em complementaridade da terapêutica médica instituída.

A vulnerabilidade das populações tradicionais da Amazônia em relação ao acesso aos serviços de saúde é discutida por Menezes, Pedroso e Brasileiro (2024) à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo as autoras, a medicina tradicional se mostra como um meio adotado pelas comunidades tradicionais para garantir a própria saúde, em meio às carências de profissionais, medicamentos e insumos. No entanto, o uso da MTA apresenta potencialidades frente ao alcance das metas dos ODS, sobretudo a meta oito do ODS 3 (saúde e bem-estar), que trata da cobertura universal de saúde, visto que, através da MTA muitas populações que vivem na Amazônia têm acesso à saúde.

Além do uso de plantas medicinais, a medicina tradicional amazônica é composta pelo que Cassino (2010) chama de categorias nosológicas naturais e não naturais como “mau-olhando”, “quebranto”, “afastar bichos encantados”, dentre outras. Segundo o autor a compreensão dessas categorias é uma tarefa complexa, que exige a compreensão das causas físicas, espirituais e dos sintomas, que refletem em diferentes e ricas concepções de saúde e doença. Bagata (2018, p.96) observou em seu estudo que “[...]no sistema cultural de

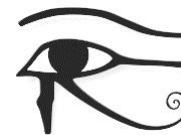


saúde as percepções e conhecimentos de cada sujeito em cada cultura variam, gerando inúmeras formas de perceber e explicar a doença”. Portanto, esses sujeitos

[...] convivem com diferentes tipos de saberes sobre saúde e os manejam de acordo com suas necessidades, [...] sabem que “quebranto” pertence ao benzedor, a “dismintidura” ao puxador e a “pressão alta” ao médico/enfermeiro. O uso dos saberes e práticas populares correspondem, a um processo educativo que vem atravessando gerações, são legitimados e fazem parte da cosmovisão das populações da Amazônia (Bagata, 2018, p.97).

Assim como já foi observado por Menezes e Brasileiro (2024), nesta revisão não foram identificadas teses e dissertações que abordassem a MTA na formação de profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro. No entanto, alguns dos estudos que compõem o portfólio trazem perspectivas importantes sobre o assunto. Desse modo, para Silva (2022) um dos problemas existentes quanto ao uso da MTA, se deve ao fato de que os profissionais de saúde ainda são pouco sensíveis a temas com bases antropológicas, o que dificulta o diálogo entre as ciências da saúde e a antropologia. Santos (2022) aponta a necessidade de se incluir as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nas matrizes curriculares principalmente nos cursos da saúde. Além disso, Brito (2014) defende a inclusão de temas relacionados ao uso de plantas medicinais na grade curricular de cursos técnicos, em disciplinas como química e biologia em paralelo as atividades de educação ambiental. Jacinto (2018) por sua vez, afirma que a universidade deveria incluir o conhecimento tradicional em suas grades disciplinares e de análise teórica, considerando as interações homem-natureza em sua dimensão cultural, contribuindo para que seja repensado os papéis sociais na comunidade científica e o futuro das próximas gerações.

Além disso, observou-se que as 26 pesquisas de mestrado e doutorado que compõem o portfólio desta revisão não foram identificadas no formato de artigo científico em RSL realizada anteriormente por Menezes e Brasileiro (2024). Considerando que as autoras utilizaram as mesmas estratégias de busca nas duas revisões, fica o questionamento de como está sendo desenvolvida a divulgação dessas pesquisas. Considerando o que Luz (2021, p. 27) afirma, “[...]pesquisar e desenvolver métodos inovadores, aliados aos conhecimentos em saúde existentes mais avançados, situa-se como um dos instrumentos estratégicos de reconhecimento institucional das PICS”, vê-se como um problema o fato de pesquisas estratégicas estarem sendo desenvolvidas sobre a temática da medicina tradicional amazônica no Brasil, mas não serem divulgadas. Sobretudo, em decorrência das atuais demandas acerca de pesquisas sobre os saberes tradicionais em saúde.



As discussões da OMS acerca da inclusão da MT nos sistemas de saúde têm tomado força nos últimos anos, sobretudo após pandemia de COVID-19, visto que ela escancarou as fragilidades dos sistemas de saúde em garantir o acesso aos serviços assistenciais. Além disso, na reunião do GTMC em 2024 os peritos reforçaram que a comunidade mundial reconheceu o potencial que a medicina tradicional oferece para acelerar o progresso no sentido de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a cobertura universal de saúde até 2030 (BVS MCTI Américas, 2024).

Considerando, os apelos da Declaração de Gujarat para o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares, que avancem além da perspectiva etnofarmacológica e etnobotânica, e do potencial da MTA para contribuir com o alcance dos ODS, é necessário mudar a rota dos estudos que estão sendo desenvolvidos nos programas de pós-graduação do Brasil, e enxergar a complexidade das medicinas tradicionais para um *sumak kawsay*<sup>1</sup>.

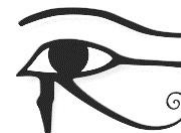
Em síntese, os resultados desta revisão evidenciam que a produção acadêmica brasileira sobre Medicina Tradicional Amazônica no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* apresenta forte concentração regional na Amazônia e predominância temática nas áreas de Etnofarmacologia e Etnobotânica, refletindo o interesse científico na prospecção de compostos bioativos e no inventário de espécies medicinais. Embora tais estudos sejam relevantes para o reconhecimento do potencial terapêutico da biodiversidade amazônica, observa-se uma limitada diversidade epistemológica e temática, especialmente no que se refere às dimensões socioculturais, educativas e formativas relacionadas às medicinas tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta RSL, ao analisar a produção acadêmica *stricto sensu* desenvolvida no Brasil, evidencia que os estudos sobre Medicina Tradicional Amazônica se concentram predominantemente nas áreas de Etnofarmacologia e Etnobotânica. Embora essas pesquisas contribuam de maneira significativa para o reconhecimento científico do potencial terapêutico da biodiversidade amazônica e para a validação do uso de plantas medicinais, observa-se que tal concentração temática ainda limita a compreensão da complexidade que envolve os sistemas de saberes e práticas que constituem as medicinas tradicionais.

---

<sup>1</sup> Segundo Krenak (2022) *sumak kawsay* foi traduzido para o português como bem viver. Para o autor esse conceito envolve a valorização do saber ancestral pelas pessoas mais jovens, é uma cosmovisão de ser e estar na terra.



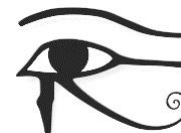
Os resultados apontam para a necessidade de ampliação das perspectivas teóricas e metodológicas empregadas nas investigações sobre MTA, incorporando abordagens interdisciplinares capazes de considerar suas dimensões socioculturais, políticas e educativas. As recomendações recentes da Organização Mundial da Saúde, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas inclusivas, multidimensionais e culturalmente sensíveis, reforçam a importância de que os estudos sobre medicinas tradicionais avancem para além do interesse estritamente farmacológico, contemplando também os sistemas de conhecimento, as práticas de cuidado e os contextos sociais nos quais essas medicinas são produzidas e mobilizadas.

Destaca-se, ainda, a ausência de pesquisas que abordem de forma direta a relação entre a MTA e a formação de profissionais de saúde, particularmente no campo da enfermagem. Essa lacuna revela um importante desafio para as instituições de ensino superior, especialmente aquelas situadas na região amazônica, no que se refere à incorporação de discussões sobre saberes tradicionais, interculturalidade e práticas integrativas nos processos formativos em saúde. Nesse contexto, as universidades e os programas de pós-graduação assumem papel estratégico na promoção de agendas de pesquisa que dialoguem com as demandas sociais e territoriais da Amazônia, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Os achados desta revisão também apontam para a necessidade de reorientação das agendas de pesquisa no país, de modo que os estudos sobre Medicina Tradicional Amazônica possam dialogar de maneira mais consistente com as diretrizes internacionais e com os desafios contemporâneos relacionados à saúde, à biodiversidade e ao reconhecimento e valorização dos conhecimentos tradicionais. Ao ampliar o escopo das investigações e fortalecer a articulação entre ciência, políticas públicas e formação em saúde, torna-se possível contribuir para a construção de abordagens mais integradas e culturalmente contextualizadas no campo do cuidado em saúde na Amazônia.

## REFERÊNCIAS

BAGATA, Layla de Cassia Bezerra. **Cuidado em saúde de mulheres ribeirinhas: relações de saber-poder no interior da Amazônia**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/544>.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.**

Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnmpf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRITO, Jefferson Almeida de. **Resgate do conhecimento popular na utilização de plantas medicinais da Floresta Amazônica na promoção da saúde humana e animal.** 2014. 47 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2958>. Acesso em: 10 out. 2024.

CASSINO, Mariana Franco. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de *Justicia pectoralis* Jacq. forma mutuquinha (Acanthaceae).**

Dissertação (Mestrado) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Manaus, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/12767>. Acesso em: 10 out. 2024.

CHAGAS, Jolemia Cristina Nascimento das. **Caracterização do cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares em duas comunidades amazônicas.** Dissertação

(Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3042>. Acesso em: 11 out. 2024.

CORREA, Regianne Maciel dos Santos et al. **Avaliação *in vitro* dos possíveis efeitos citotóxicos e genotóxicos do alcaloide julocrotina em linfócitos humanos.** Dissertação

(Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA\\_6a4570cb3f634653d48d48bf9b45e8d6](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_6a4570cb3f634653d48d48bf9b45e8d6). Acesso em: 10 out. 2024.

**Em Cúpula Global, OMS propõe “desbloquear potencial” da medicina tradicional.**

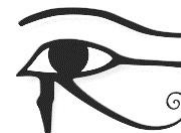
ONU News – Perspectiva Global Reportagens Humanas, 17 ago. 2023. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2023/08/1819212>. Acesso em: 03 set. 2024.

FERREIRA, André Luís de Souza. **Etnofarmacobotânica e os saberes tradicionais na comunidade Barreirinho, Santo Antônio do Leverger-MT, Brasil.** Dissertação (Mestrado)

– Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT\\_9fd88ba76ad2a064901d2f076fe29550](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_9fd88ba76ad2a064901d2f076fe29550). Acesso em: 15 out. 2024.



FERENHOF, Hélio; FERNANDES, Roberto. **Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF**. Revista ACB, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 10 set. 2023.

GOMES, Luis Fábio dos Santos. **Abordagem fitoquímica, determinação da atividade antiplasmódica *in vitro* e avaliação preliminar da toxicidade do extrato hidroetanólico das cascas de *Aspidosperma excelsum Benth* (Apocynaceae)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Belém, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5622>. Acesso em: 02 out. 2024.

JACINTO, Felipe de Oliveira. **Bicho, cura e magia! Práticas culturais e conhecimentos tradicionais na reserva extrativista Mapuá (Ilha do Marajó): uma perspectiva etnozoológica**. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12147>. Acesso em: 15 out. 2024.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

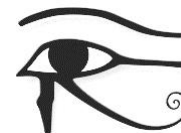
LIMA, Eliani Antunes da Silva. **Jardim botânico escolar: unidade de conservação e educação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT\\_c6172dd71aba11091a93c13afa5cbbfc](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_c6172dd71aba11091a93c13afa5cbbfc). Acesso em: 15 out. 2024.

LUZ, Érica de Oliveira Veras da. **Socratea exorrhiza: potencial bioativo e teores de fenóis e flavonoides**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/324>. Acesso em: 12 out. 2024.

MADALOSSO, Raquel Cenachi. **Avaliação da toxicidade aguda e da atividade gastroprotetora de extratos de *Campomanesia lineatifolia* Ruiz & Pav. em roedores**. 2011. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LFSA-8JQLTL>. Acesso em: 12 out. 2024.

MAIA, Lucas de Oliveira. **Uso ritual da ayahuasca durante o tratamento de doenças físicas graves: um estudo qualitativo**. 2020. Tese (Doutorado em Antropologia) –



Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1127359>. Acesso em: 16 out. 2024.

MENEZES, Layla de Cassia B. Bagata; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. A medicina tradicional Amazônica: uma revisão sistemática da literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3267, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-124. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3267>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MENEZES, Layla de Cassia Bezerra Bagata; PEDROSO, Mirna Brito Malcher; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. Práticas populares de cuidado em saúde em uma comunidade tradicional na Amazônia e sua relação com o objetivo de desenvolvimento sustentável 3 – saúde e bem-estar. **Amazônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação**, v. 17, n. 1, p. 506-535, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/download/14238/9120/38424>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MIRANDA, Rosenil Antônia de Oliveira. **Saberes tradicionais quilombolas e interface com agrobiodiversidade em Chapada dos Guimarães/MT-Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT\\_a81844b7282500dbfca41b4d7b97c94e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_a81844b7282500dbfca41b4d7b97c94e). Acesso em: 20 out. 2024.

MOTA, Markos Rogério Lima. **Dinâmica da transmissão cultural do conhecimento ecológico tradicional sobre plantas medicinais em uma comunidade no interior da Amazônia, Pará, Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em:

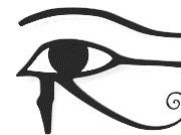
<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/603>. Acesso em: 15 out. 2024.

NASCIMENTO, Aline Fernanda. **Síntese do Aripuanin**. 2005. Tese (Doutorado em Química) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/D.59.2005.tde-30112006-062125>. Acesso em: 3 out. 2024.

OLIVEIRA, Andréia Barroncas de. **Cissus verticillata (Vitaceae): informações etnofarmacológicas e anatomia dos órgãos vegetativos**. 2006. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006. Disponível em:

<https://locus.ufv.br/items/9c84d9c1-19cc-4777-9810-d87509cf1209>. Acesso em: 3 out. 2024.



PAHO – PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Strategy and Plan of Action on Ethnicity and Health 2019-2025. Washington, D.C.: PAHO, 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51744>. Acesso em: 11 out. 2024.

PINHEIRO, Bruno Gonçalves. **Composição química e efeitos antinociceptivo e anti-inflamatório em roedores do óleo essencial de *Peperomia serpens* (Sw) Loud.** 2011. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Disponível em:

[https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/5637/7/Dissertacao\\_ComposicaoQuimicaEfeitos.pdf](https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/5637/7/Dissertacao_ComposicaoQuimicaEfeitos.pdf). Acesso em: 3 out. 2024.

REIS, Leticia Souza. **Concepções sobre trabalho, processo saúde-doença e ambiente para agricultoras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro.** 2023.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9965>. Acesso em: 3 out. 2024.

RIBEIRO, Edson Fábio Brito. **Contribuição ao estudo da flora amapaense: avaliação fitoquímica do extrato metanólico das sementes de *Vatairea guianensis* Aublet.** 2012.

Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppcs/files/2013/07/Dissertação-Edson-Ribeiro-PPGCS-Unifap.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

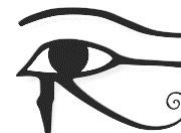
RIBEIRO, Marcello Batista; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. Conceitos e práticas de TI verde: um breve estado da arte. **Educamazônia: Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 15, n. 1, p. 31-51, jan./jun. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/10155>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTA CECÍLIA, Flávia Viana. **Efeito antinociceptivo e anti-inflamatório do extrato etanólico e da benzofenona 7-epiclusianona isolada de folhas de *Garcinia brasiliensis* Mart. (*Clusiaceae*).** 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alfenas,

Alfenas, 2011. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/275>. Acesso em: 03 out. 2024.

SANTOS, Nairiane Cherlins Rodrigues Souza dos. **Uso e conhecimento sobre plantas medicinais: estudo de caso no Campus Floresta da Universidade Federal do Acre – Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.** 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, 2022. Disponível em:



[http://www2.ufac.br/ppgca/menu/dissertacoes/2020/2020\\_dissertacao\\_nairianesantos\\_documento.pdf](http://www2.ufac.br/ppgca/menu/dissertacoes/2020/2020_dissertacao_nairianesantos_documento.pdf). Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA, Carlos Frederico Nogueira. **Efeitos de substâncias elicitoras sobre o acúmulo de metabólitos secundários em plantas jovens de *Picrolemma sprucei* Hook. f. (*Simaroubaceae*), uma espécie medicinal da Amazônia utilizada contra a malária.** 2009.

116 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7307>. Acesso em: 02 out. 2024.

SILVA, Cléia Tereza Lamarão da. **Avaliação biológica dos extratos obtidos das sementes de *Vatairea guianensis* (Aublet).** 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5617>.

Acesso em: 02 out. 2024.

SILVA, Gisele Maria Cardoso da. **Os usos da medicina tradicional na pandemia de Covid-19 em São Caetano de Odivelas-PA.** 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, Castanhal, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15407>.

Acesso em: 12 out. 2024.

SOUZA, Wesley Mauricio de. **Estudo químico e das atividades biológicas dos alcalóides indólicos de *Himatanthus lancifolius* (Muell. Arg.) Woodson, *Apocynaceae* – (*Agoniada*).**

2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Souza-](https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Souza-9/publication/26979689_Estudo_quimico_e_das_atividades_biologicas_dos_alcaloides_indolicos_de_Himatanthus_lancifolius_Muell_Arg_Woodson_Apocynaceae_-_Agoniada/links/59144daca6fdcc963e81b256/Estudo-quimico-e-das-atividades-biologicas-dos-alcaloides-indolicos-de-Himatanthus-lancifolius-Muell-Arg-Woodson-Apocynaceae-Agoniada.pdf)

[9/publication/26979689\\_Estudo\\_quimico\\_e\\_das\\_atividades\\_biologicas\\_dos\\_alcaloides\\_indolicos\\_de\\_Himatanthus\\_lancifolius\\_Muell\\_Arg\\_Woodson\\_Apocynaceae\\_-\\_](https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Souza-9/publication/26979689_Estudo_quimico_e_das_atividades_biologicas_dos_alcaloides_indolicos_de_Himatanthus_lancifolius_Muell_Arg_Woodson_Apocynaceae_-_Agoniada/links/59144daca6fdcc963e81b256/Estudo-quimico-e-das-atividades-biologicas-dos-alcaloides-indolicos-de-Himatanthus-lancifolius-Muell-Arg-Woodson-Apocynaceae-Agoniada.pdf)

[\\_Agoniada/links/59144daca6fdcc963e81b256/Estudo-quimico-e-das-atividades-biologicas-dos-alcaloides-indolicos-de-Himatanthus-lancifolius-Muell-Arg-Woodson-Apocynaceae-](https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Souza-9/publication/26979689_Estudo_quimico_e_das_atividades_biologicas_dos_alcaloides_indolicos_de_Himatanthus_lancifolius_Muell_Arg_Woodson_Apocynaceae_-_Agoniada/links/59144daca6fdcc963e81b256/Estudo-quimico-e-das-atividades-biologicas-dos-alcaloides-indolicos-de-Himatanthus-lancifolius-Muell-Arg-Woodson-Apocynaceae-Agoniada.pdf)

[Agoniada.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Wesley-Souza-9/publication/26979689_Estudo_quimico_e_das_atividades_biologicas_dos_alcaloides_indolicos_de_Himatanthus_lancifolius_Muell_Arg_Woodson_Apocynaceae_-_Agoniada/links/59144daca6fdcc963e81b256/Estudo-quimico-e-das-atividades-biologicas-dos-alcaloides-indolicos-de-Himatanthus-lancifolius-Muell-Arg-Woodson-Apocynaceae-Agoniada.pdf). Acesso em: 11 out. 2024.

STEFANELLO, Alaim Giovani Fortes. **Direito, biotecnologia e propriedade intelectual: acesso, apropriação e proteção jurídica dos elementos da biodiversidade Amazônica.**

2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2007.

Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=155204](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=155204). Acesso em: 11 out. 2024.

TRAÇAR um roteiro baseado em evidências para as colaborações do Centro Global de Medicina Tradicional da OMS. **BVS MCTI Américas**, 21 mar. 2024. Disponível em:



<https://mtci.bvsalud.org/pt/tracar-um-roteiro-baseado-em-evidencias-para-as-colaboracoes-do-centro-global-de-medicina-tradicional-da-oms/>. Acesso em: 11 out. 2024.

VASCONCELOS, Genize Kaoany Alves. **O conhecimento tradicional no processo de conservação da biodiversidade: um olhar sobre as contribuições dos Agentes Comunitários de Saúde**. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8093>. Acesso em: 19 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Regional Office for the Western Pacific. *Traditional and Modern Medicine: Harmonizing the Two Approaches*. Beijing, China, 22-26 nov. 1999. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/207162>. Acesso em: 02 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Traditional Medicine Global Summit 2023 meeting report: Gujarat Declaration*. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/who-traditional-medicine-summit-2023-meeting-report--gujarat-declaration>. Acesso em: 08 set. 2024.